

Mestres decidem pobreza ou prosperidade de um país

O sistema de educação que hoje predomina no Brasil é bastante contrário ao progresso do nosso povo. É um sistema que parece ensinar os estudantes a viver sem sujar as mãos de terra. O processo ignora as características humanas do homem. Isso não é bom. A educação deve desenvolver e expandir o coração e despertar a inteligência e as habilidades invisíveis do homem e inspirá-lo para que aceite com calma o trabalho físico, o trabalho que esgota.

Tentarei, de forma sintética, falar do que foi o encontro Internacional de Professores em Valores Humanos, realizado na França no início de janeiro, em Honfleur, na Normandia, organizado pela European Foundation for Human Values.

Numa coisa ficamos todos de acordo: a crise de decadência mundial é proveniente da perda do verdadeiro sentido da educação. A finalidade de educar é elevar, aprofundar os conhecimentos e o espírito humano.

A educação deve conferir confiança, valor que permite usufruir a própria fortaleza. Hoje em dia, os jovens saem do processo da educação com o coração endurecido. A educação deve ter como meta fomentar a solidariedade com os menos afortunados, porém o conhecimento e as habilidades conquistadas têm se desviado para fins apenas egoístas.

Einstein explicou a um amigo por



"Conhecimento sem caráter é um mal muito poderoso!", disse Gandhi

que passava noites sem dormir e o amigo lhe disse: "Porém tu também és produto deste mesmo sistema educativo." E o cientista respondeu: "Sou o que sou, não por causa dele, mas apesar dele!"

A educação se tornou um meio de adquirir vaidades e aumentar o orgulho.

O alimento não assimilado produz doenças no corpo. Da mesma maneira, o conhecimento não assimilado, dado pelo sistema educativo atual, está causando vá-

rias enfermidades no organismo social e no corpo da política. A doença da corrupção, da inveja e do revanchismo é internacional.

Todos deveriam sentir que o seu bem-estar é ligado ao bem-estar da nação. Todos deveriam se sentir orgulhosos de sua cultura, uma vez que conhecimento espiritual e conhecimento científico devem andar juntos.

Os professores esqueceram de lembrar permanentemente a seus alunos que o homem não pode viver isolado como uma gota de azeite na água. Ele é produto da sociedade, tem de viver nela, crescer com ela, trabalhar nela e por ela.

Quando os alunos readquirem esses valores espirituais, crescem neles espontaneamente os valores humanos e eles não são implantados de fora para dentro. Estão no interior de cada indivíduo. Devem se manifestar lá de dentro. Os valores humanos estão em cada um. O que precisamos é de mestres

que proporcionam o estímulo, o alento para que eles, outra vez, sejam lembrados e se manifestem. E quais são os valores humanos que o homem conhece desde o início da humanidade? Que nos foram transmitidos pelos grandes homens, sábios e santos? Eles são: verdade, amor, paz, agir corretamente e não-violência. Todas as outras qualidades derivam desses valores básicos — generosidade, paciência, compreensão, carinho, tolerância, determinação, etc., etc.

No entanto, hoje em dia, viver se tornou uma carga demasiado pesada.

Mas o que é a educação exatamente? O que devemos aprender pelo processo da educação?

A educação não termina com o domínio do significado dos livros. A educação significa abrir de par em par as portas da mente, purificar os instrumentos interiores da consciência, do ego, dos sentidos e do coração. A verdadeira educação não é formar pessoas com obsessão pelo dinheiro. A verdadeira educação deve ensinar que a *grana* não deve ser a meta, mas uma consequência natural, e a verdadeira educação deve limpar todo rastro de egoísmo. Mas o que ocorre realmente hoje em dia, provocado por essas deformações do ensino, é que se elimina o amor e a alegria de viver da mente educada.

A educação moderna apaga a chispa divina do homem. A educação moderna nega as virtudes da disciplina e da humildade.

O desenvolvimento e a ciência, sem o sentido de valores, atividades ditadas pelos caprichos, humanidade sem compromisso com o humano, música desprovida de doce melodia: tudo isso é monótono e insípido,

além de decadente.

"Conhecimento sem caráter é um mal muito poderoso!", disse-nos Gandhi.

A meta da educação não é viver apenas para se alimentar, mas para alcançar um ideal. A personalidade humana deve prosperar em entusiasmo pelo trabalho e ansiar por elevar a sociedade ao mais alto nível. Sem caráter, o homem se torna um brinquedo de todo vento passageiro, como uma pipa com o fio partido ou uma moeda falsa, que não beneficia ninguém.

O MEC deve promover, antes de mais nada, cursos sobre valores humanos ministrados aos professores, para que eles possam merecer os aumentos salariais que lhes são devidos e, assim, não passar aos alunos, por seus íntimos sentimentos, problemas de ordem financeira. Um professor deve estar com o espírito despoluído de questões que não sejam a do mais alto ideal, que é educar.

A conclusão a que se chegou ao término do encontro internacional em valores humanos é que todas as nações precisam tomar consciência, para que haja crescimento em direção ao futuro, de que é o mestre que carrega a maior parte da responsabilidade de promover o bem-estar do mundo ou deixá-lo cair no desastre, e o Estado tem o dever de tomar consciência desse fato e agir de forma que o mestre possa trabalhar a favor da prosperidade do seu país.

A meta é a humanização do homem, e não a sua animalização.

■ Itala Nandi, atriz, é diretora, produtora e coordenadora do Curso Profissionalizante de Formação de Atores de Teatro, Cinema e Televisão da Faculdade da Cidade (RJ)